



Influência do uso de diferentes coberturas forrageiras na produtividade da soja em Dourados, MS

Edson Quintal Macedo¹; Paulo Batista Mendes²; Reinaldo Carlos Brevilieri³; Júlio Cesar Salton⁴

¹Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), edqmacedo@bol.com.br, estagiário na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ²Graduando em Agronomia, Unigran, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste; ³Mestrando em Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS; ⁴ Engenheiro Agrônomo, Dr. em Solos, Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

Durante o período de entressafra, o uso de forrageiras tem sido alternativa para melhoria da qualidade do solo. O trabalho teve o objetivo de avaliar a produtividade da soja, cultivar BRS 291RR, quando cultivada em plantio direto, sobre diferentes espécies forrageiras utilizadas como plantas de cobertura. Para condução do experimento utilizou-se delineamento em parcelas subdivididas, sob o esquema de faixas com seis tratamentos: pousio (testemunha), milheto (*Pennisetum glaucum*), braquiária ruzizensis (*Brachiaria ruzizensis*), decumbens (*B. decumbens*), Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia) e Xaraés (*B. Brizanta* cv. Xaraés). Foram avaliados a produtividade de grãos, a altura de plantas, o número de vagens por plantas e a matéria seca decomposta das espécies forrageiras. As produtividades da soja observadas foram de 3.172; 3.272; 2.724; 2.987; 2.827 e 2.988 kg ha⁻¹, respectivamente para os tratamentos ruzizensis, decumbens, pousio, milheto, Tanzânia e Xaraés. Quanto à altura de plantas, destacou-se o pousio, o milheto e a Tanzânia, com 110,3 cm; 110,4 cm e 114,2 cm, tendo a decumbens a menor altura (89,7 cm). O maior número de vagens foi observado no tratamento decumbens, com média de 75 vagens por planta, e o menor no tratamento pousio, média de 46 vagens por planta. A maior decomposição de matéria seca foi observada no tratamento ruzizensis, com 7.926,6 kg ha⁻¹, seguido por xaraés, decumbens, milheto, Tanzânia e pousio, respectivamente 4.112,9; 3.639,8; 1.887,2; 827,6 e 340,6 kg ha⁻¹. Conclui-se que espécies forrageiras cultivadas antecedendo à semeadura da soja podem proporcionar elevada quantidade de massa seca sobre o solo, influenciando positivamente a produtividade da soja.

Apoio financeiro: Embrapa Agropecuária Oeste.